



DECRETO N.º 6022 DE 5 DE MAIO DE 1980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as vias públicas da Vila

Regina:

I - "RUA PICO DO JARAGUÁ" a Rua 2 da Vila Regina, com início na divisa do loteamento com a gleba pertencente a Victor Patiri ou sucessores e término na divisa do loteamento com a gleba pertencente a André Calusni ou sucessores;

II - "RUA PICO DAS AGULHAS NEGRAS" a Rua 1 da Vila Regina, com início na Estrada Municipal de Santa Lucia e término na Rua 2 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de maio de 1980.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 8890, de 31 de março de 1980, e publicado ao Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 5 de maio de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



"JARAGUÁ, O PORTAL DA AVENTURA"

Recentemente, os engenheiros que estudaram a transformação do Jaraguá num parque encontraram numerosas escavações antigas. Tratava-se das primeiras explorações de ouro que se fizeram no Brasil. Ali estavam aquelas seculares cicatrizes revelando frenéticas atividades passadas. E houve até quem na velha fazenda de Afonso Sardinha, no sopé do morro, encontrasse ainda pepitas que se supõe terem sido escondidas por escravos empregados em remotas minerações. Aliás ficou a tradição de garrafas de pó de ouro escondidas e que nunca mais achadas. Tinham pertencido ao espólio de Afonso Sardinha. Seu pai chegou a S. Paulo tão pobre que, tendo sido nomeado edil, declarou não poder comparecer às sessões da Câmara Municipal por não ter botas para calçar.

A habitação antiga foi restaurada e vêm-se as paredes da antiga senzala. O panorama é maravilhoso. E para os que apreciam as coisas do passado ali está uma evocação dos tempos em que o tilintar das esporas se alternava com os tinidos do rosário e o ouro era aspiração geral, chegando ao extremo de estornar leigos e religiosos, acabando por constituir o mais forte estímulo para a demarcação das fronteiras atuais do Brasil.

Quando Martim Afonso de Sousa chegou trouxe técnicos em mineração. Geraldo Betink aparece como contratado como mineador para as minas do Jaraguá. Esse Betink é que deu o Betim a portuguesado dos Betim Leme.

Minerar constituía a fascinação da época. Continuou sendo pelos séculos que se seguiram. E ainda hoje, basta a notícia de aparecimento de ouro para se deslocarem multidões a sua procura.

No que respeita às primeiras minerações paulistas, Antonil descreve a obsessão que a todos dominava e os processos na época adotados.

No horizonte paulistano o pico do Jaraguá, representava um ponto de referência inconfundível. Era o fanal da riqueza, o portal da aventura. Aos que partiam mostrava o caminho. Aos que regressavam indicava que seus lares já estavam perto."

(Extraído de fls. 2, da Edição Comemorativa dos 410 anos de São Paulo, do jornal "Diário da Noite", de São Paulo, datado de 25-janeiro-1964).